

ANBID critica EUA e acha que Brasil

ANBID

— Os Estados Unidos, com sua política econômica doméstica irresponsável e predatória, estão colocando em risco a postura brasileira no sentido de pagar a dívida externa, pois o Brasil es»á chegando ao limite de tolerância na capacidade de ceder — disse ontem o presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), Ary Waddington.

De acordo com o presidente da Anbid, o Governo americano precisa perceber que os rumos políticos e econômicos no Brasil deverão mudar, após o grande comício realizado ontem no Rio, onde a tônica dos discursos foi a má vontade com os banqueiros credores e com o Fundo Monetário Internacional.

Assim como o Brasil deverá voltar para um estado de democracia plena, frisou, outros

países devedores passaram recentemente por uma mudança de regime, como a Argentina, o que sem dúvida vai alterar os termos das negociações futuras, principalmente se os EUA não mudarem de atitude quanto à sua política de déficit público, que causa uma alta insuportável na taxa de juros internacionais.

— Não é mais possível aceitar os efeitos perversos da política econômica americana, absolutamente egoísta, já que está sendo causada por motivos eleitoreiros. A elevação dos juros internacionais inviabiliza a capacidade de pagamento dos países devedores, que acabarão optando pelo não-pagamento da dívida ou pagamento de forma a gerar prejuízos para os bancos.

Waddington lembrou que na

realidade os países da América Latina vêm financiando o déficit público dos EUA, já que dos 11,5% de juros pagos, como serviço da dívida, 5% vão para o Tesouro americano, na forma de imposto de renda. A irresponsabilidade maior do Governo Reagan, afirmou, é a de aceitar o déficit público, que está por volta dos 220 bilhões de dólares, como um fato normal, que não deve ser corrigido, mas financiado por operações no open market dos EUA.

— Enquanto nós enfrentamos uma séria recessão para reduzir nosso déficit público, os EUA mantêm seu déficit e ainda por cima fazem com que os países devedores o financiem. Somos contribuintes — tax payers — involuntários do Tesouro americano — observou.

ESTADO UNIDOS